

Relatório Final do Curso Introdução à Antropologia Bíblica – Profa. Dra. Lídice Meyer
Roseane Vargas Rohr

O curso ampliou meu olhar sobre a antropologia Bíblica compreendendo-a como um campo interdisciplinar complexo articulado à vários conhecimentos de diversas áreas de conhecimento como as artes e humanidades, as ciências da saúde, linguística e outras.

A leitura literal do texto bíblico tem sido uma tônica forte nas igrejas evangélicas sendo que denominações históricas protestantes como a Igreja Presbiteriana do Brasil, que sempre apregooou não se render ao negacionismo e obscurantismo, e valorizar a ciência, atualmente demoniza conhecimentos e pessoas que se aventuram a compreender os textos bíblicos a partir de informações históricas e antropológicas, sem desconsiderar a fé. Conceitos como inerrância das escrituras, que surgem a partir da modernidade científica tornaram-se dogmas e não se pode questionar as inconsistências entre livros bíblicos sob pena de ser tido como herege ou descrente.

Há necessidade de ler a Bíblia decifrando-a e decodificando-a a partir dos conhecimentos já existentes e nessa direção, penso que as aulas mostraram diversos caminhos interessantes para o nosso entendimento de que não podemos idolatrar o livro mas compreender seus textos à luz dos conhecimentos históricos do tempo em que foram escritos.

Nesse sentido, as sugestões de leitura foram de grande valor pois muitas coisas eu nunca tinha ouvido falar. Gostei muito de explorar o site do Sr. Airton José da Silva e saber da existência do observatório bíblico e dos biblistas mineiros, além de todos os demais links compartilhados que, sem dúvida, me ajudarão muito nessa jornada de estudos.

Também achei interessante a explicação que já tinha visto em outro curso, sobre a análise estrutural do texto bíblico e a leitura sintagmática e leitura paradigmática, e os conceitos-chave como os detalhes, oposições e inversões, repetições, ambiguidades e anomalias.

Algo também que me chamou a atenção foi a explicação sobre o que é Mito para a antropologia, e foi fundamental para que eu me desispisse dos meus preconceitos em relação a esse termo. Já vi em diversas situações diferentes tratarem por exemplo, do mito de Adão e Eva de forma pejorativa como se ao utilizar esse termo estaria desconsiderando a fé cristã, o que não é verdade. Trata-se de uma visão preconceituosa do termo a partir das nossas percepções equivocadas. Claro que alguns vão utilizar o termo para desconsiderar a fé cristã, porém, o real sentido e significado do termo para a antropologia foi um grande achado para minha vida.

O sagrado e o profano, tabu foram termos explicados no curso e que nos ajuda a compreender melhor algumas questões nas histórias bíblicas. Além disso, abordar o termo magia do ponto de vista da antropologia bíblica, com tanta profundidade nos ajuda a romper com nossos preconceitos.

Vale ressaltar que, em meu campo de conhecimento que é a área da saúde, especificamente a enfermagem, pude fazer alguns paralelos interessantes do ponto de vista da história da saúde e da doença e as origens do cuidar. Nesse sentido, a explicação das doenças na antiguidade era atribuída à feitiçaria ou a algo sobrenatural, da magia. O diagnóstico das doenças feito por muitas vezes pelo sacerdote, dependia de certos rituais interessantes e que pra nós, dos dias atuais,

poderiam ser considerados chalartanismo. Por exemplo, o sacerdote diagnosticava algumas doenças aquecendo determinado metal na colher e lançando o metal em estado líquido no chão e dependendo do formato em que esse líquido ficava, estabelecia-se o diagnóstico. De igual modo, as enfermeiras que utilizavam seus conhecimentos sobre as ervas atrelando suas práticas de cuidado a alguns rituais de cura eram julgadas como bruxas e muitas delas foram condenadas pela inquisição para morrerem queimadas na fogueira.

Eu ficaria bastante motivada a realizar outros cursos que abordassem temas relacionados à antropologia bíblica, com destaque para a genealogia, magia, monstros e seres sobrenaturais, plantas e seus usos medicinais, e tantos outros que podem ser produzidos para ampliar nossos conhecimentos.

Queria ter mais tempo pra me dedicar aos estudos dos cursos e espero que novas oportunidades surjam para a ampliação do meu conhecimento e fortalecimento da minha fé.